



A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL
(REGISTADO)

EMILIO BIEL & C.^{as} EDITORES

Tumulo de Santa Joanna
AVEIRO



A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL
(REGISTADO)

EMILIO BIEL & C.^ª - EDITORES

Egreja e cruzeiro de Nossa Senhora da Gloria
AVEIRO



A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL
(REGISTADO)

EMILIO BIEL & C.^ª EDITORES

Portico da Igreja da Misericórdia
AVEIRO



A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL
(REGISTADO)

EMILIO BIEL & C.^ª - EDITORES

Capella do Senhor das Barrocas
AVEIRO

Egreja e cruzeiro de Nossa Senhora da Gloria



ENTRE os melhoramentos com que o infante D. Pedro, duque de Coimbra, dotou a sua villa de Aveiro, conta-se o convento de frades dominicos, que o mesmo fundou em 1423.

Do convento convertido em quartel militar depois da extincção dos frades, incendiado em grande parte em 1843 e vendido ha annos por insignificante quantia, pouquissimo resta, e isso mesmo sem sombra de valor artistico. A egreja, séde desde 1835 d'uma das duas parochias da cidade, a de Nossa Senhora da Gloria pelo qual trocou o antigo nome de Nossa Senhora da Misericordia, é d'uma só nave, bastante espaçosa e cheia de luz. De singela architectura, mas bom aspecto, tem pelas paredes as cruces indicativas da sua sagração, que fr. Luiz de Sousa fixa em 1464, e no fecho do arco da capella-mór as armas de André de Sousa (Arronches) por ser padroeiro d'ella.

Logo ao entrar, na primeira capella que fica á esquerda, depara-se com um monumento que deve avisinhar-se da fundação do templo. É um tumulo de calcareo de Ançã, estylo gothico, coberto de silvados, cherubins, figuras de selvagens, brazões e ornatos varios, com uma estatua jacente, maior que o natural, tendo em volta uma longa inscripção em caracteres allemães, epitaphio altiloquo d'um guerreiro illustre. Está muito mutilada a inscripção em resultado da mudança do sarcophago, que os frades fizeram uma ou duas vezes, e as juntas de parochia suas successoras na administração da egreja, quatro ou cinco. O homem que alli repousa, João d'Albuquerque, senhor de Angeja, tem o seu nome ligado a uma das expedições portuguezas ás Canarias, no seculo xv, que tão esquecidas andam e que tanto honram o nome portuguez. Na capella-mór, junto ao presbyterio, ha um outro tumulo, em ediculo, estylo renascença, que durante muito tempo passou por ser a sepultura da saudosa Nathercia do nosso grande epico. É de D. Catharina de Athayde, dama da rainha D. Catharina, mulher de D. João III, filha de Alvaro de Sousa (Arronches), e fallecida em 1551.

São tambem apreciaveis os retabulos das capellas da Visitação e de Nossa Senhora da Misericordia, ambos de pedra branca, com algumas douraduras, genero renascença, de bom trabalho. Denunciam que chegou até a Aveiro a irradiação da escola architectonica que floresceu em Coimbra a partir da segunda metade do seculo xvi, e de que foram progenitores os architectos e esculptores estrangeiros chamados por D. Manoel para Santa Cruz. O primeiro constituido por estatuas de meio ponto, em tamanho pouco menor que o natural, reproduz o encontro de Santa Izabel com a Virgem na habitação d'aquella, mas sem o realismo com que no seculo xvi se representavam as duas primas proximo a serem mães. É composição cheia de vida, com a data da sua construcção — 1559, e as iniciaes F. D., do artista que a executou. Talvez Francisco Dansillo ou Francisco Dias, ambos mestres de pedraria n'essa época. No segundo, o trabalho em pedra emmoldura um precioso painel, especie de triptyco, representando na parte central, a imagem da Virgem com o Filho nos braços. Dois anjos, a um dos quaes Jesus offerece nas pontas dos dedos um rosario, suspendem o manto. Debaixo d'este, de joelhos e mãos postas, um papa, um rei, um principe, um cardeal e diferentes frades e freiras com o habito dominico. Nos envasamentos lateraes diversas figuras de santos da ordem dominica, em meio corpo. Não tem data nem assignatura a pintura, que é indubitavelmente do seculo xvi e portugueza de lei, embora n'ella se descubra, como em tantas outras d'esta época, a influencia allemã ou flamenga. A côr fulva das barbas e dos cabellos, e as tulipas tocadas de oiro semeadas pelo vestido da Virgem são d'isso claro indicio. A composição da parte principal foi talvez suggestionada pelo celebre quadro que Garcia Fernandes pintou para a capella-mór da primitiva egreja da Misericordia de Lisboa, e póde muito bem ser que seja obra do mesmo artista, que trabalhou bastante em Coimbra e Montemor-o-Velho, que ao tempo andavam como Aveiro no senhorio do mestre D. Jorge, protector do convento.

A frontaria do templo, granitica, mas de singela architectura, construida em 1719, tem a recommendal-a o portico, por ser uma das poucas edificações d'esta época em que ainda se encontram as

L'église et le cruzeiro¹ de Notre Dame de la Gloria

ARMI les améliorations que l'infant D. Pedro, duc de Coimbra, a faites dans sa ville d'Aveiro on cite le couvent des moines dominicains, fondé par ce même prince en 1432.

Il ne reste que très peu de vestiges du couvent, devenu une caserne militaire après l'extinction des frères dominicains, incendié en grande partie en 1843 et vendu il y a quelques années pour une somme insignifiante, et même ce qui existe n'a pas la moindre valeur artistique. L'église qui depuis 1835 est le siège d'une des paroisses de la ville, nommée actuellement de Notre Dame de la Gloria, et auparavant de Notre Dame de la Misericorde, n'a qu'une seule nef, assez vaste et pleine de lumière. De

simple architecture mais d'agréable aspect, ses murs portent les croix indicatives de sa consécration, que fr. Luiz de Sousa rapporte à l'année 1464, et sur la clef de voûte du sanctuaire on voit le blason de André de Sousa (Arronches) qui fut son patron.

À l'entrée, dans la première chapelle du côté gauche, on se trouve devant un monument qui doit être à peu près contemporain de la fondation du temple. C'est un tombeau en pierre calcaire de Ançã, de style gothique, couvert de guirlandes, de chérubins, de figures grotesques, d'armoiries et d'ornements variés, avec une statue couchée, plus grande que nature, entourée d'une longue inscription en caractères allemands, éloquent et sublime épitaphe d'un guerrier illustre. L'inscription est très endommagée par suite d'un ou deux déplacements du sarcophage, faits par les moines, et encore de quatre ou cinq déménagements effectués par les assemblées paroissiales qui se sont succédées dans l'administration de l'église. L'homme qui git en ce monument, est João d'Albuquerque, seigneur d'Angeja, dont le nom se trouve lié à une des expéditions portugaises aux Canaries, au xv^{me} siècle, entreprises si glorieuses pour le nom portugais et si oubliées de nos jours. Dans le chœur, près du presbytère, on voit un autre tombeau, de style Renaissance, enfoncé dans le mur et qui pendant longtemps fut la sépulture supposée de la regrettée Nathercia de notre grand poète Camões. Les restes qui y reposent sont ceux de D. Catharina d'Athaide, dame de la reine D. Catharina, femme de D. João II, fille de Alvaro de Sousa (Arronches) décédée en 1551. Les retables des chapelles de la Visitation et de Notre Dame de la Misericorde sont aussi remarquables; exécutés en marbre blanc avec quelques dorures, genre Renaissance, très bien travaillés, ils dénoncent à Aveiro l'irradiation de l'école architecturale qui florissait à Coimbra dès la seconde moitié du xvi^{me} siècle, et dont les maîtres furent les architectes et sculpteurs appelés par D. Manuel pour la construction du monastère de Santa Cruz. Le premier retable reproduit, en figures plus petites que nature, la rencontre de la Vierge et de S^{te} Elisabeth dans la demeure de celle-ci, mais sans le réalisme avec lequel on représentait à cette époque, les deux cousines presque au point de leurs maternité. C'est une composition pleine de vie, portant la date de son exécution, 1559 et les initiales F. D. de l'artiste auteur du travail, et qu'on suppose être Francisco Dansillo, ou Francisco Dias, tous deux maîtres marbriers de ce temps-là. Dans le deuxième retable le travail en pierre sert de cadre à un précieux tableau, espèce de triptyque, représentant au centre l'image de la Vierge avec l'Enfant dans ses bras; deux anges soutiennent le manteau et l'Enfant Jésus offre du bout de ses doigts, à l'un d'eux, un rosaire. Au dessous de cet ange on voit à genoux et les mains jointes, un pape, un roi, un prince, un cardinal et plusieurs moines et religieuses avec les habits dominicains; sur les deux pans latéraux figurent des images de saints de l'ordre dominicain, en demi taille. Cette peinture, qui est purement portugaise, et vraisemblablement du xvi^{me} siècle, quoiqu'on y découvre comme sur beaucoup d'autres de cette époque, l'influence flamande ou allemande, ne porte point de date ni de signature. La couleur fauve des barbes et des cheveux, et les tulipes touchées d'or, semées sur la robe de la Vierge indiquent l'influence étrangère; la composition de la partie centrale a peut-être été inspirée par le célèbre tableau

¹ Emplacement extérieur de l'église où se trouve une grande croix de pierre.

columnas salomonicas em pedra, então sómente generalisadas no interior dos templos, na composição de tribunas e altares.

Em frente da fachada do templo, com cuja architectura fórma um verdadeiro contraste, distanciando-se enormemente d'ella tanto o estylo como a época da sua construcção, levanta-se o formoso cruceiro que a photographia tão fielmente reproduz conjunctamente com aquella. Remonta sem duvida aos fins do seculo xv ou principios do seculo xvi. É um bello exemplar d'essas lindas cruzeiros que se encontram pelo nosso paiz em fóra e de que Ferdinand Denis falla com merecido enthusiasmo; simples o pedestal e o fuste da columna, brincado e rico o capitel e a cruz. Aquella, hexagono, com os angulos geminados, é historiado por todos os lados; na parte superior, baixos relevos representando os mais tocantes episodios da paixão do Redemptor e na inferior os symbolos dos evangelistas. A cruz tem a haste e os braços terminados em flôr de liz e guarnecidos de rendilhados. Do lado da frente pende a imagem de Christo, com os pés já sobrepostos, com nimbo mas sem corôa de espinhos. Puro estylo gothico.

Tumulo de Santa Joanna

Fronteiro ao convento de frades dominicos e separado d'elle apenas pela largura d'uma rua, ficava o de Jesus, de freiras da mesma ordem. D. Affonso v lançou-lhe a primeira pedra em 15 de janeiro de 1462, e sua filha a infanta D. Joanna, quando em conselho se decidiu que entrasse n'um mosteiro em habito secular, enquanto não casava, como refere Damião de Goes, para aqui veio, a 4 de agosto de 1472. Alli viveu, praticando o bem e todas as mais virtudes christãs, dando exemplos de humildade, orando e espargindo beneficios. Fallecendo a 12 de maio de 1490, legou ao seu querido convento com os haveres o precioso thesouro das suas cinzas, que a 25 de outubro foram trasladadas solememente pelo bispo de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, para este tumulo que el-rei D. Pedro II mandára construir pelo seu architecto João Antunes, que lhe deu começo em 1639.

É bello o monumento. Ainda que de singelo desenho, é elegante o tumulo. O seu verdadeiro valor não está só na diversidade de finissimos marmores encrustados que n'elle ha, está principalmente na execução que é nitidissima. No seu genero é exemplar unico no norte do paiz e talvez seja o maior trabalho, mais delicado e o mais perfeito em mosaico de marmores, que temos de origem portugueza. Pediu e obteve a sua construcção o prior do convento de Nossa Senhora da Misericórdia fr. Pedro Monteiro, e dispendeu-se n'elle a quantia de 4:800\$000 reis, paga pelo real bolsinho. Não era um anonymo o artista João Antunes: ao seu cargo de architecto real e das ordens militares juntava a gloria de haver delineado obras de não menos vulto, como as do convento do Lourical e as da soberba egreja de Santa Engracia. A photographia dispensa bem qualquer descripção.

A parte mais antiga do convento e que mais se aproxima da época da fundação, é a antiga casa capitular, na crasta, com a sua portada gothica e o seu revestimento interior de azulejos e meios azulejos, azues e brancos, formando xadrez, de brilhante esmalte. Na mesma crasta, quadra regular e alegre, com uma fonte ao centro, e em que as columnas que sustentam a galeria superior poisam sobre um estylobato forrado de azulejos semelhantes aos do capitulo, reconstruida em 1713, ha diferentes capellas, notaveis pelos seus bellos azulejos azues e polychromos, obra de talha, grades de madeira do seculo xvi com embutidos e lavor de intarsiatura e portadas no estylo renascença. É por ella que se entra para o refeitório, em que bancos e mesas fixas, de pedra, seguem as paredes, que são revestidas de alto a baixo de bom azulejo, e para o côro, onde está o tumulo e cujas paredes são cobertas de mosaico e o pavimento de marmore bem como as hembreiras, obra concluida em 1707. Correspondente a este fica o côro superior, um grande salão revestido de bom cadeirado de castanho, e com pinturas em tela de nenhum merecimento, mas ricamente emmolduradas. Foi ampliado e ornado pela abbadessa D. Catharina de Jesus Maria em 1731. É caracteristica a pintura do tecto. D'esta dependencia do convento passa-se para a capella da Senhora da Conceição e d'esta para a do Rosario. São ambas muito notaveis pelos seus entalhados. O tecto d'aquella, de madeira, apainelado com magnificas guarnições de talha dourada, que estava a desabar, foi ha pouco apeiado e escrupulosamente restaurado sob a direcção zelosa e intelligente do engenheiro snr. Diniz Theodoro de Oliveira, illustrado director das obras publicas do districto de Aveiro, por conta de quem se fizeram esta e outras obras de restauração não menos necessarias e urgentes ordenadas pelo actual titular da pasta das obras publicas snr. conde de Paçô-Vieira a ins-

que Garcia Fernandes a peint pour le maître autel de la première église de la Miséricorde à Lisbonne, et il se peut aussi qu'elle soit l'œuvre du même artiste qui travailla pendant longtemps à Coimbra et Montemor-o-Velho, qui avec Aveiro appartenaient à la seigneurie de l'illustre D. Jorge, protecteur du couvent.

La façade du temple, en granit, de simple architecture, construite en 1719, n'a de remarquable que le portail qui est une des rares édifications où l'on retrouve des colonnes salomoniques de pierre, qui n'étaient alors employées qu'à l'intérieur des temples, dans la construction des tribunes et des autels. En face de l'entrée du temple, s'élève le magnifique *cruzeiro* dont l'architecture présente un véritable contraste avec celle de l'église, autant par le style que par l'époque de son exécution, et que la photographie reproduit fidèlement. C'est un magnifique exemplaire de ces belles croix qu'on voyait dans notre pays dont Ferdinand Denis parle avec un enthousiasme si mérité et dont la construction remonte sans doute à la fin du xv^{me} siècle ou au commencement du xvi^{me}. Le socle et le fût de la colonne sont simples, le chapiteau et la croix sont riches et fouillés. Cet hexagone avec ces angles gémisés est travaillé de tous les côtés; sur la partie supérieure, des bas-reliefs représentent les plus touchants épisodes de la Passion du Rédempteur, et plus bas les symboles des évangélistes. La croix a la branche centrale et les bras terminés en fleur de lis et ornés de dentelures. Sur la face s'étend l'image du Christ, les pieds déjà croisés, la tête nimbée mais sans couronne d'épines. C'est le pur style gothique.

Tombeau de S^{te} Joanna

En face du couvent des moines dominicains, et séparé à peine par la largeur d'une rue, existait le couvent de Jésus, des religieuses du même ordre. D. Affonso v posa la première pierre le 15 Janvier 1462, et, sa fille, l'infante D. Joanna, lorsque le conseil décida qu'elle devait entrer dans un couvent avec les habits séculiers, en attendant l'époque de son mariage, comme le raconte Damião de Goes, s'y retira le 4 Août 1472 et y vécut en pratiquant toutes les vertus chrétiennes et donnant les plus hauts exemples d'humilité, priant, distribuant des bienfaits jusqu'à sa mort qui eut lieu le 12 Mai 1490; elle laissa à son cher couvent avec tous ses biens, le précieux trésor de sa dépouille mortelle qui fut transférée solennellement le 25 Octobre par l'évêque de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, dans le tombeau que le roi D. Pedro II avait fait construire par son architecte João Antunes qui le commença en 1639. Ce monument est très beau, et le tombeau est d'une grande élégance quoique d'un dessin très simple. Son plus grand mérite n'est pas seulement dans la variété des marbres qui l'incrustent, mais surtout dans la netteté et le fini du travail. C'est un exemplaire unique dans le nord du pays et peut-être le plus remarquable ouvrage en mosaïque de marbre, exécuté en Portugal. Ce fut le prieur du Couvent de la Miséricorde, fr. Pedro Monteiro qui sollicita et obtint sa construction qui atteignit la somme de 4:800\$000 reis, payés de sa bourse royale. L'artiste João Antunes n'était pas un anonyme; à sa charge d'architecte royal et des ordres militaires il réunissait la gloire d'avoir dessiné des travaux de grande importance tels que le couvent de Lourical et la superbe église de Sainte Engracia. La photographie nous dispense de toute description.

La partie la plus ancienne du couvent et qui se rapproche le plus de l'époque de sa fondation, est l'ancienne maison capitulaire, dans le cloître, avec son portail gothique et son revêtement intérieur en faïences bleues et blanches, formant damier au brillant émail. Dans ce même cloître, un carré régulier et riant avec une fontaine au milieu, les colonnes qui soutiennent la galerie supérieure s'appuient sur un soubassement couvert de faïences semblables à celles du chapitre; il fut reconstruit en 1713 et on y voit quelques chapelles remarquables par leurs faïences bleues et polychromes, des travaux de menuiserie, des grillages de bois du xvi^{me} siècle avec des détails de marqueterie et d'incrustations et des portes de genre Renaissance. C'est par ce cloître qu'on entre dans le réfectoire avec des bancs et des tables au long des murs revêtus du haut en bas de belles faïences, c'est aussi l'entrée du chœur où se trouve le tombeau, et dont les murs sont couverts de mosaïques et le pavé ainsi que les embrasures en marbre; ce travail fut terminé en 1707. Le chœur supérieur est placé directement au dessus; c'est une grande salle entourée de belles stalles en châtaignier, avec des peintures sur toile sans aucun mérite mais richement encadrées. Il fut agrandi et décoré par l'abbesse D. Catharina de Jesus Maria en 1731; la peinture du plafond est caractéristique. De cette partie du couvent on passe à la chapelle de

tancias do digno par do reino snr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso. A capella foi mandada construir por soror Maria das Chagas que professou em 1619. A do Rosario, com que communica, principiada por soror Brites de Sottomaior durante o seu priorado de 1645-1647, e concluida por soror Filippa do Espirito Santo, quando prioreza em 1682-1684, é muito formosa e tem os dourados de tal forma conservados que parece acabada de pouco. Facto identico se dá com a do Senhor dos Passos, que é do mesmo estylo e não menos rica em obra de talha, embora de época relativamente mais moderna. A chamada Casa da Santa, isto é, a antiga cella da virtuosissima filha de D. Affonso v transformada em capella no segundo quartel do seculo xviii, toda revestida de entalhados e quadros a oleo representando passagens da vida da infanta, offerece n'estes ultimos valiosos subsidios para a historia da indumentaria portugueza d'aquelle seculo.

Para admirar é a egreja, formosa até mais não. É um precioso conjuncto de talha dourada de diferentes épocas e estylos. A abobada da capella-mór, levemente abatida, elegantemente artezoadá, d'um mimo e perfeição inexcitáveis, é um dos mais lindos e bem acabados exemplares de talha dourada que existe no paiz.

Ao fundo do templo, entre o pulpito e a parede do côro debaixo, solitaria e como que envergonhada de ser unica alli, existe uma deliciosa portada manoelina, de pedra de Ançã, em meia ogiva, em que as hobreiras são dois troncos de sobre revestidos de folhas, rebentões decepados e fructos, formando as hastes superiores o arco e as raizes que d'elles saem para o sólo, a base.

O convento está hoje e de ha bastantes annos já transformado n'uma casa de educação modelo sob a direcção sabia e cuidadosa das Irmãs Terceiras de S. Domingos, cuja casa-mãe é o collegio de S. José em S. Domingos de Bemfica, e a quem se deve o seu estado actual de apurado asseio e completa renovação da parte arruinada, que era grande.

Egreja da Misericordia

Á semelhança da de Lisboa, a Misericordia de Aveiro esteve por muitos annos sem ter casa propria. Nascida no penultimo anno do seculo xiv só quando se perfaziam cem annos depois da sua instituição é que se começou a obra do seu templo.

Havia porém annos já que a idéa da nova casa era o pensamento constante das mesas suas administradoras. O seu provedor Henrique Esteves da Veiga ao mesmo tempo que, em 1585, diligenciava obter do rei um subsidio para a obra, alcançava do grande architecto do tempo, o italiano ao serviço de Portugal, Filipe Tercio, o debuxo da egreja que se pensava construir e pelo qual pagou a este sete dias de trabalho á razão de 1\$000 reis cada um. O subsidio desejado quatro mil cruzados dos sobejos do cabeção das cisas da villa de Aveiro e seu termo, pagos annualmente, foi concedido por Filipe II em 1598. Em agosto de 1599, recebeu-se o primeiro dinheiro e logo em outubro seguinte a mesa mandou aqui chamar o mestre Francisco Fernandes, de Coimbra, para dar parecer sobre a escolha do terreno e levantar as plantas para a construcção do edificio que Tercio annos antes delineára. Da direcção dos trabalhos, que só vieram a principiar em 2 de julho de 1600, ficou encarregado o mestre Gregorio Lourenço, do Porto, executando as indicações que Filipe Tercio e Francisco Fernandes deixaram.

A direcção dos trabalhos foi partilhada depois por novos architectos. De 1603 a 1606 dirigiu-os Francisco João, que no começo trabalhára como aparelhador, e de 1607 a 1612 esteve á frente d'elles Jorge Affonso, mestre de obras de pedraria.

Em 1623 ficou concluido o corpo da egreja, feita a porta principal.

Em 1630, Filipe III fez mercê á Misericordia d'um novo subsidio, tirado como os anteriores do sobejo das cisas, para as obras da capella-mór da sua egreja, que então faltava ainda construir, abriram-se alicerces e pouco mais, e assim se conservou esta parte do novo templo até julho de 1651, em que se continuaram as obras sem mais se interromperem até á sua conclusão em setembro de 1653.

A razão d'isto foi a falta de recebimento do primeiro subsidio e a demora na concessão de novo feita por D. João IV em 1646 a instancias dos procuradores de Aveiro em côrtes.

A traça para a obra da capella-mór deu-a o mestre Manoel d'Azanha, de Ançã, que recebeu por isso 4\$000 reis. Da direcção dos trabalhos encarregou-se o mesmo Manoel d'Azanha, que chamou para o auxiliarem os officiaes de pedreiro Manoel Baptista, João Azanha, Gaspar Francisco, Antonio

Notre Dame de la Conception et de celle-ci à celle du Rosaire, toutes deux remarquables par leurs travaux d'ébénisterie. Le plafond de la première en boiseries à caissons avec des ornements dorés, qui était en mauvais état, fut il y a peu de temps démolí et soigneusement restauré sous la direction intelligente de l'ingénieur Mr. Diniz Theodoro d'Oliveira, directeur très éclairé des travaux publics du district d'Aveiro, auquel on doit non seulement ce travail, mais beaucoup d'autres qui étaient également d'urgence et qui furent ordonnés par l'actuel ministre des travaux publics Mr. le comte de Paço-Vieira, après les instances réitérées du digne pair du royaume Mr. le conseiller Francisco de Castro Mattoso.

La chapelle fut édifíée par la sœur Maria das Chagas qui prit le voile en 1619. Celle du Rosaire qui est contigüe fut commencée par la sœur Brites de Sotto-Maior pendant son commandement de 1645-1647, et terminée par la sœur Filippa do Espirito Santo, qui fut prieure depuis 1682 jusqu'à 1684; elle est très belle et les dorures sont si bien conservées qu'elle semble avoir été récemment construite. Il en est de même pour la chapelle du Seigneur de la Passion, du même style et également riche en travaux de boiseries, quoiqu'elle soit bien plus moderne. Ce qu'on nomme Casa da Santa (Maison de la Sainte) c'est l'ancienne cellule de la vertueuse fille de D. Affonso V, convertie en chapelle pendant la seconde moitié du xviii^e siècle toute recouverte de marqueterie et de tableaux à l'huile représentant des passages de la vie de la princesse, présentant des documents importants pour l'histoire du costume portugais pendant ce siècle.

L'église de grande beauté, est digne d'être admirée. Elle présente un précieux ensemble de boiseries dorées de différentes époques et de styles variés. La voûte du sanctuaire légèrement surbaissée, élégamment nervurée d'une perfection et d'une délicatesse charmantes est un des plus beaux et admirables travaux en ébénisterie dorée qui existe dans le pays. Au fond du temple, entre la chaire et le mur du chœur inférieur on aperçoit une délicieuse porte du genre *manuelino* en demi ogive avec les trumeaux figurant deux troncs de chêne revêtus de feuillage, de bourgeons naissants et de fruits; les branches supérieures forment l'arcade et les racines du tronc servent de socle. Cette précieuse relique toute isolée semble vouloir se cacher comme honteuse d'être toute seule en ce lieu.

Ce convent est devenu depuis quelques années une maison d'éducation modèle sous la soigneuse et savante direction des sœurs du Tiers Ordre de St. Dominique, dont la maison mère est le Collège de St. Joseph à St. Domingos de Bemfica, à laquelle on doit les restaurations de la partie ruinée et l'état d'admirable propreté qu'on remarque dans les moindres détails.

Église de la Misericorde

Ainsi que celle de Lisbonne, la Misericorde d'Aveiro a été pendant de longues années sans avoir un édifice approprié. Fondée l'avant dernière année du xiv^e siècle, ce fut seulement cent ans après son installation que l'on commença les travaux de son église.

Cependant il y avait déjà quelques années que les diverses assemblées qui l'administraient, avaient l'idée d'une nouvelle maison. Le directeur Henriques Esteves da Veiga en 1585 réussit à recevoir du roi un secours pour son œuvre et il obtenait en même temps, du grand architecte italien Filipe Tercio alors au service du Portugal, le dessin de l'église que l'on se proposait d'édifier et qui fut payé au prix de sept journées de travail au prix de 1\$000 reis chaque journée. Le subsidio si souhaité de quatre mille crusades, fut pris sur le surplus des impositions de la ville d'Aveiro et de la banlieue, payé annuellement et accordé par Filipe II en 1598. Au mois d'Aôut de 1599 on reçut la première somme et au mois d'Octobre suivant la direction fit appeler le maître entrepreneur Francisco Fernandes, de Coimbra, pour donner son avis à propos du choix du terrain et pour tracer les plans de construction de l'édifice que Tercio avait projeté quelques années auparavant. Les travaux, qui ne commencèrent que le 2 Juillet 1600, furent confiés à l'entrepreneur Gregorio Lourenço de Porto, qui suivit les indications laissées par Filipe Terci et Francisco Fernandes.

La direction des travaux fut partagée entre deux nouveaux architectes. De 1603 à 1606 ce fut Francisco João qui au commencement avait travaillé comme inspecteur et de 1607 à 1612 ils furent dirigés par Jorge Affonso, maître marbrier. En 1623 la partie centrale et la porte principale de l'église furent terminées. En 1630 Filipe III donna à la Misericorde un nouveau secours, pris comme l'autre du surplus des taxes, pour finir les travaux du sanctuaire et d'autres choses encore, et tout resta ainsi

Baptista, Manoel Caldeira, Francisco Simões Bartholomeu e Gaspar Manoel Caldeira. A estes vieram juntar-se em 27 de agosto do mesmo anno de 1551 os entalhadores João Fernandes, Francisco Rodrigues Samaroso e Bartholomeu Fragoso, que foram quem lavrou as pedras da abobada e dos altares lateraes.

Da parte architectonica do edificio, a mais importante é o portico, que a bella photographia reproduz. Este portico, sem ser uma obra de grande caracter artistico, é um apreciavel modelo da architectura do renascimento, quando esta pendia para o seu occaso, no periodo da degeneração. O portico na eurythmia das suas linhas dá ainda uma idéa de grandeza, mas de grandeza decadente; a graça peculiar d'aquelle estylo na época da sua plena florescencia desaparece aqui para dar logar a melancolica, talvez severa feição dos edificios da época filippina. Coroando-o tem aos lados das armas do reino a cruz da Ordem de Christo e a esphera armilar que o rei venturoso tomára por empreza.

Esta adaptação dos emblemas manoelinos a uma obra filippina, não é um contrasenso, como á primeira vista póde parecer, pois aqui estes indicam a época em que a instituição nasceu e não aquella em que o edificio se construiu. O templo d'uma só nave e de grande altura, abobada de cantaria em apainelados, é magestoso apesar da frieza da sua architectura. Os altares lateraes bem como a abobada da capella-mór de pedra d'Ançã, e tanto esta como aquelles polychromaticos, e obra dos mesmos artistas, são bastante apreciaveis. O retabulo do altar-mór em que por deliberação da mesa, 10 de agosto de 1653, se seguiu tanto quanto possivel a traça do portico da fachada foi executado pelos entalhadores João Dias, Domingos Alves, Manoel d'Azevedo, João Fernandes e Manoel de Oliveira.

A data de 1867 que se lê no tympano do frontispicio é indicativa do seu moderno azulejamento; e a de 1622 na parte superior da porta principal, da construcção da mesma.

Capella do Senhor das Barrocas

Entre as egrejas e ermidas que attestam a religiosidade dos aveirenses, e não são ellas tão poucas, destaca-se a capella do Senhor das Barrocas, que é a mais moderna, e exteriormente a mais formosa de todas. Auxiliou-lhe a edificação o magnanimo fundador do monumento de Mafra, de cujo estylo archietonico é um reflexo, como dos celebrados baptisterios italianos de Florença e Pisa é uma recordação embora pallida e fugitiva.

Este templo, edificado no começo do segundo quartel do seculo XVIII, tem a fôrma octogonal, com uma grande janella em cada uma das suas oito faces, é muito elegante e solidamente construido. Dezeses pilastras de pedras esquadriadas, perfeitamente symetricas, unidas de duas a duas, vão do sólo até ao entablamento de granito sobre que corre uma platibanda de quasi um metro de altura, d'onde se erguem a espaços, elegantes pyramides ou agulhas rematadas por espheras, e um singelo campanario coroado por uma cruz. Na face voltada para o occidente avulta o magestoso portico de cantaria, sem pedestal, da ordem jonica, composto de quatro columnas, cylindricas, macissas, duas de cada lado, que a photographia junta fielmente reproduz, e que com as portadas das duas entradas que se rasgam nas faces que immediatamente se lhe seguem, apreciaveis pela elegancia da sua composição, fôrma um verdadeiro contraste com todo o resto da fachada do edificio que é totalmente despido de ornatos. São bem tratadas as roupagens dos dois cherubins alados que poisam sobre os acroterios do primeiro corpo do portico, sustendo nas mãos o sudario e a tunica do Salvador, notaveis pelo bem cinzelado das petalas e delicadeza das folhas, as grinaldas que baloçam os do segundo corpo e primoroso o lavor dos ornatos de cantaria em relevo que decoram a archivolta do portal, mas tudo muito deteriorado pela inconsistencia da pedra. No interior o templo é alegre e loução, e é muito para notar a pintura dos retabulos dos dois altares lateraes, attribuidos a Pedro Alexandrino, não sendo igualmente para desprezar a talha dos mesmos, bem como a da capella-mór, com os seus atlantes sensuaes, com as suas columnas salomonicas revestidas com grandes folhagens e com as suas valutas de grosso relevo emfim. O que é um verdadeiro mimo são os dois pulpitos, de madeira entalhada, assentes sobre graciosas misulas de pedra, de grande ornamentação e com cupulas historiadas, mas tudo em adiantada ruina.

Marques Gomes.

jusqu'à Juillet 1651, où les travaux recommencèrent sans interruption jusqu'à leur terminaison en Septembre 1653. Ce retard fut dû à ce qu'on n'avait pas reçu le premier subsidie qui fut nouvellement accordé par D. Jean IV en 1646 après les instances des procureurs d'Aveiro aux chambres. Le tracé du sanctuaire fut fait par le maître Manuel d'Azanha, d'Ançã, qui reçut la somme de 4\$000 reis. Il se chargea aussi de la direction des travaux et appela pour l'aider les maçons, ébénistes et sculpteurs dont les noms se trouvent dans le texte portugais.

Le portail reproduit dans notre belle photographie est la partie la plus importante de l'architecture de l'édifice. Sans présenter un grand caractère artistique il est néanmoins un modèle très appréciable de l'architecture de la Renaissance, presque à son déclin. La régularité de ses lignes donne une idée de grandeur, mais de grandeur decadente; le charme de ce style à l'époque de sa pleine florescence, disparaît ici pour faire place aux traits mélancoliques et sévères des constructions de l'époque philippique. Comme couronnement on voit aux côtés les armes du royaume, la croix du Christ, la sphère armillaire que le roi bienheureux avait pris pour emblème.

Ce mélange des emblèmes *manuellesques* dans une œuvre *philippique* n'est pas un contresens comme il le semble à première vue, parce qu'ils indiquent l'époque où l'institution a été créée et non celle où l'édifice a été construit. Le temple très haut et d'une seule nef, la voûte en pierre à panneaux, est majestueux malgré la richesse de son architecture. Les autels des bas côtés et la voûte du sanctuaire en pierre d'Ançã, polychromes et très remarquables, sont dûs aux mêmes artistes. Le retable du maître autel, qui d'après les délibérations de la direction le 10 Août 1653, devait présenter autant que possible le dessin du portail de la façade, fut exécuté par les ciseleurs João Dias, Domingos Alves, Manuel d'Azevedo, João Fernandes et Manuel d'Oliveira.

La date 1867 qu'on lit sur le tympan de la façade indique le moderne revêtement en faïences et celle de 1622 au dessus de la porte principale rappelle la construction de l'édifice.

Chapelle du Senhor das Barrocas

Entre les églises et chapelles assez nombreuses qui attestent la piété des habitants d'Aveiro, on remarque la chapelle du Senhor das Barrocas qui est la plus moderne et extérieurement la plus belle de toutes. La construction a été aidée par le généreux fondateur du couvent de Mafra dont son architecture porte le reflet de même qu'elle est un souvenir fugitif et atténué des célèbres baptistères de Florence et de Pise.

Ce temple édifié au commencement de la deuxième moitié du XVIII^{me} siècle a la forme octogonale avec une grande fenêtre sur chacune de ses faces et il est très élégamment et solidement bâti. Seize piliers de pierre taillés en angles droits parfaitement symétriques, réunis deux à deux, vont du sol jusqu'à un entablement de granit qui supporte une balustrade d'un mètre de hauteur à peu près; de là s'élèvent d'élégantes flèches terminées par des quenouilles et un simple clocher surmonté d'une croix. Sur la face tournée au couchant s'élève un portail majestueux en pierre de taille sans socle, d'ordre conique, composé de quatre colonnes, cylindriques, massives, deux de chaque côté, que la photographie reproduit fidèlement et qui présentent, ainsi que les deux portes très élégantes des panneaux suivants, un véritable contraste avec tout le reste de l'édifice entièrement dépouillé d'ornements. Les vêtements des deux chérubins ailés qui reposent sur des acrotères du premier corps du portail et qui soutiennent dans leurs mains le suaire et la tunique du Sauveur, sont très bien travaillés; les détails du reste du portail sont remarquables par la délicatesse des pétales et des feuilles, des guirlandes qui se balancent et les ornements de pierre qui décorent l'archivolte du portail sont précieux mais l'ensemble est très endommagé par l'inconsistance de la pierre.

À l'intérieur le temple est clair et gai et on admire les peintures des retables des deux autels latéraux attribuées à Pedro Alexandrino ainsi que les boiseries, le maître autel, avec ses atlantes sensuelles et ses colonnes salomoniques revêtues de large feuillage avec ses volutes en grand relief. Les deux chaires sont de véritables bijoux en bois sculpté, posées sur de gracieuses consoles de pierre, profusément ornées, avec les coupes copieusement fouillées, mais le tout présente un aspect de grand délabrement.

Marques Gomes.